

## CAPÍTULO 7

# PERFIL E PERSPECTIVA DE EGRESSOS DE UM CURSO DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA

*Data de submissão: 31/05/2023*

*Data de aceite: 01/06/2023*

### **Carolina Cabral Pereira da Costa**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-0365-7580>

### **Vanessa Cristina Maurício**

Instituto Nacional de Traumatologia e  
Ortopedia INTO/MS.  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0003-4973-4788>

### **Manoel Luís Cardoso Vieira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro –  
Instituto de Doenças do Tórax  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0003-1614-5848>

### **Samira Silva Santos Soares**

Universidade Estadual de Santa Cruz,  
Departamento de Ciências da Saúde  
Ilhéus - Bahia  
<https://orcid.org/0000-0001-9133-7044>

### **Carmen Dias dos Santos Pereira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-6040-9356>

### **Raquel Cabral Fermiano**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem

Rio de Janeiro – RJ

<https://orcid.org/0000-0001-6981-465X>

### **Renan Cesar Belo Freitas**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0009-0009-6266-1190>

### **Midian Oliveira Dias**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
– Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro  
<https://orcid.org/0000-0001-5378-736X>

### **Camila Arantes Ferreira Brecht D' Oliveira**

Departamento de Análise Epidemiológica  
e Vigilância de Doenças Não  
Transmissíveis (DAENT) - Ministério da  
Saúde.  
Brasília – Distrito Federal  
<https://orcid.org/0000-0002-7456-885X>

### **Patrícia Alves dos Santos Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-1482-0152>

### **Raquel Soares Pedro**

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de  
Janeiro - Programa de Residência em  
Enfermagem de Família e Comunidade

**Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro  
<https://orcid.org/0000-0002-2936-3468>

**RESUMO: Objetivo:** Mapear o perfil socioprofissional dos egressos de um Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia. **Método:** Pesquisa quantitativa, descritiva, com amostra composta por 43 enfermeiros egressos do curso de estomaterapia do Rio de Janeiro. Os dados foram analisados pela estatística simples e descritiva. **Resultados:** Os egressos possuíam mais de uma especialização, trabalhavam prioritariamente na área assistencial e atuavam há cerca de cinco anos como estomaterapeutas no mundo do trabalho. A maioria não possuía cargo de chefia relacionado à especialidade. **Conclusões:** Sugere-se a possibilidade de estudos que consigam abarcar comparativo entre os perfis socioeconômicos e profissionais, além dos diferentes currículos dos cursos de estomaterapia desenvolvidos no Brasil, utilizando-se da visão dos egressos para desenvolvimento das pesquisas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Estomaterapia, Educação de pós-graduação em enfermagem, Mercado de trabalho.

## PROFILE AND PERSPECTIVE OF GRADUATES OF A NURSING COURSE IN STOMATHERAPY

**ABSTRACT: Objective:** To map the socio-professional profile of graduates of a Specialization Course in Stomatherapy Nursing. **Method:** Quantitative, descriptive research, whose sample consisted of 43 nurses who graduated from the stomatherapy course in Rio de Janeiro. Data were analyzed using simple descriptive statistics. **Results:** Graduates have more than one specialization, work primarily in the care area, and have been working as stoma therapists for about five years. Most do not have a leadership position related to the specialty. **Conclusions:** It is suggested the possibility of studies that can cover a comparison between socioeconomic and professional profiles in addition to the different curricula of stomatherapy courses developed in Brazil, using the vision of graduates to develop research.

**KEYWORDS:** Nursing; stomatherapy, Graduate nursing education, Labor market.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto a caracterização socioprofissional de egressos de um curso de pós-graduação em estomaterapia de uma universidade pública da Região Sudeste do Brasil.

A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem que visa prestar assistência às pessoas com estomias, feridas agudas e crônicas, fístulas e incontinências anal e

urinária, por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, terapêuticas e de reabilitação (STELTON, 2018; YAMADA *et. al.*, 2008).

Destaca-se que é uma especialidade que se encontra em expansão e muitos enfermeiros buscam a qualificação nesta área, já que vem apresentando crescimento no mercado nacional pela progressiva demanda nas atividades assistenciais, de ensino, pesquisa, administração, vendas, assessoria e consultoria, atuação em serviços públicos e privados, possibilitando, ainda, a prática do empreendedorismo (GONÇALVES *et al.*, 2018).

A Estomaterapia teve origem em Cleveland, nos Estados Unidos da América (EUA), na década de 1950, vinculada ao desenvolvimento das técnicas cirúrgicas, principalmente no que tange à confecção de estomias intestinais. Em 1961, também nos EUA, teve início o primeiro programa educacional sobre cuidados com pessoas com estomias. Em 1978, foi criada a organização internacional intitulada *World Council of Enterostomal Therapists* (WCET), então presidida por Norma Gill (PAULA; RIBEIRO; SANTOS, 2019).

No Brasil, a especialidade foi introduzida nos anos 1980, a partir do interesse de poucos enfermeiros por uma formação em escolas no exterior. Em 1990, foi criado, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), o primeiro curso de especialização em enfermagem em estomaterapia do país. E, em 1999, surgiu o segundo curso na área, na Universidade Estadual do Ceará (UECE) (SANTOS; CESARETTI, 2015; THULER; PAULA; SILVEIRA, 2012).

A Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST), hoje denominada Associação Brasileira de Estomaterapia: Estomias, Feridas e Incontinências, surgiu em 1992, com a finalidade de promover o desenvolvimento científico e cultural da especialidade e realizar o credenciamento dos cursos de especialização realizados em território nacional (SANTOS; CESARETTI, 2015; THULER; PAULA; SILVEIRA, 2012).

Atualmente, tem-se 12 cursos, acreditados pela Sobest e WCET, o que mostra não apenas o crescimento, mas, sobretudo, a consolidação da especialidade, viabilizando significativa produção de conhecimentos.

Destaca-se que a especialidade vem ganhando reconhecimento, haja vista a relevância social que detém, devido às ações eficientes que os estomaterapeutas desenvolvem no campo da saúde, por isso, também, o crescente interesse por este curso de pós-graduação, o qual promove a atualização e o conhecimento específico para execução das atividades com efetividade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2020; BOYLE, 2017).

O enfermeiro estomaterapeuta é aquele que detém conhecimentos técnicos e competência específicos, sendo capaz de atuar tanto nos serviços públicos quanto nos privados, em consultórios especializados e clínicas, bem como na assistência domiciliar, tendo, com isso, a possibilidade de desenvolver as atividades de forma autônoma e empreendedora (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2020).

Apesar de a estomaterapia estar em franco crescimento, ainda há muitas instituições

assistenciais que não contam no quadro de colaboradores com estes profissionais especializados. Entretanto, grande parte dos enfermeiros, na prática clínica, deparam-se com pacientes que carecem de cuidados na área de estomaterapia (GONÇALVES *et al.*, 2018; MAURICIO; SOUZA; LISBOA, 2013).

Cabe salientar que as especializações em enfermagem são fundamentais para o aprimoramento das competências do profissional, ampliando as expertises e possibilitando novos campos de atuação para os enfermeiros. O enfermeiro especialista detém o domínio frente às teorias e sabe identificar as reais necessidades do cliente, a partir do uso do raciocínio clínico, do conhecimento especializado e aprofundado e também a partir da experiência do próprio cliente (CIANCIARULLO, 2000; GONÇALVES *et al.*, 2018).

Associada a essa questão, o mercado de trabalho tem se mostrado com muitas exigências, solicitando profissionais com alto padrão de qualificação, com proatividade e capacidade de resolução de problemas e competência para o manejo, com a incorporação de novas tecnologias. Com isso, a busca pelos cursos de pós-graduação acaba aumentando bastante, a fim de atender a estas demandas impostas pelo mundo do trabalho contemporâneo (ALMEIDA; SOARES, 2010).

Este estudo é relevante e se justifica pelo fato de haver a necessidade em se mapear as características socioprofissionais de egressos da pós-graduação em estomaterapia, principalmente pelo amplo desenvolvimento desta especialidade no país, pelo aumento crescente de pessoas que carecem dos cuidados deste especialista e pela divulgação da estomaterapia, nos setores públicos e privados.

Nessa perspectiva, objetivou-se mapear o perfil socioprofissional dos egressos de um Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia.

## MÉTODO

Trata-se de pesquisa quantitativa, transversal e do tipo descritiva. O campo do estudo foi o curso de pós-graduação em enfermagem em estomaterapia de uma universidade pública da Região Sudeste. A amostra foi composta por 43 egressos do referido curso.

Os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: a) estarem trabalhando na enfermagem há pelo menos um ano; e b) serem especialistas em estomaterapia pela Uerj há, no mínimo, três anos (egressos do referido curso).

Já os critérios de exclusão foram: a) ser egresso da turma de 2007, uma vez que, à época, não havia registro formal referente aos dados telefônicos e eletrônicos, para captação das informações; b) ser recém-egresso do Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia estudado; e c) nunca ter atuado como enfermeiro, não tendo desenvolvido, portanto, percepções e experiências acerca da atuação desta profissão.-

O recorte temporal para exclusão se justifica, pois, recém-egressos, entendidos como aqueles formados há até três anos, ainda se encontram em processo de consolidação

no mercado de trabalho, procurando colocação adequada aos próprios anseios (D'AVILA, 2012.).

A partir dos critérios de inclusão e exclusão, considerou-se o recorte temporal de seis anos, determinando como alvo populacional os egressos do Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia de 2008 a 2013.

A coleta de dados ocorreu entre julho e outubro de 2018 e foi utilizado questionário estruturado on-line, composto por perguntas fechadas, em que se buscou apreender as seguintes informações: dados referentes à identificação do egresso (ano de ingresso e conclusão da pós-graduação em estomaterapia, motivo de ter escolhido tal especialização, dentre outros quesitos), questões pessoais (sexo, situação conjugal, idade, cor/raça) e profissionais (tempo de formação profissional, escolaridade, vínculos de trabalho, dentre outros); e ainda questões relacionadas aos dados específicos do Curso de Especialização.

Nessa perspectiva, confeccionou-se um banco de dados, no qual constavam os nomes dos egressos, bem como o ano em que finalizaram a especialização em estomaterapia, além dos respectivos endereços eletrônicos e contatos telefônicos, quando disponíveis. Essas informações foram fornecidas pela Coordenação do Curso de Pós-Graduação e pelo Centro de Memórias da instituição em questão.

Após a construção desse banco de informações dos egressos do Curso de Estomaterapia, a etapa seguinte foi a busca e a captação desses possíveis participantes, por intermédio das fontes de informação eletrônica e presencial.

Ressalta-se que a estratégia eletrônica teve impacto significativo no fortalecimento da abordagem e da coleta dos dados, já que se caracteriza como forma de contato menos onerosa e de fácil acesso, a qual atingiu o maior número de egressos.

O procedimento de coleta de dados pela internet é recente, mas tem importantes vantagens que devem ser consideradas: a agilidade na distribuição dos instrumentos de pesquisa, a rapidez na coleta, a flexibilidade de o participante dispor de tempo para responder ao instrumento e o baixo custo envolvido (VIEIRA, 2009).

Essa estratégia tornou-se imprescindível, já que alguns egressos mudaram de endereços eletrônicos e contatos telefônicos. Nesta perspectiva, tendo em vista a diversidade de opções de redes sociais, foi utilizado o *Facebook*<sup>®</sup>, por se tratar de rede social da atualidade. Assim, os egressos foram procurados nesta rede social e, após, foram enviadas mensagens, pelo *Facebook Messenger*<sup>®</sup> (serviço de mensagens instantâneas, que permite comunicação por texto e vídeo).

Também, utilizou-se, como via de captação dos participantes, a Plataforma Lattes, por ser um meio eletrônico que uniformiza as informações acadêmico-científicas, uma vez que proporciona contato imediato ao perfil do profissional.

Ainda como opção, utilizaram-se dos endereços eletrônicos e da sensibilização via *WhatsApp*<sup>®</sup>, visando atingir maior número de pessoas. Essa foi uma interessante ferramenta para coleta de informações, pois se caracteriza como estratégia prática e de fácil aplicação

na pesquisa. Assim, enviou-se mensagem eletrônica aos egressos selecionados para efetivação do convite à participação na pesquisa.

Apesar dessa investida, utilizando-se de diferentes, estratégias a fim de convidar e sensibilizar os egressos selecionados, obtiveram-se 43 questionários respondidos, dentre as 113 solicitações. Elaborou-se, inicialmente, o instrumento no *Google Forms*, a fim de que se obtivesse contato eletrônico de forma rápida e efetiva.

Ressalta-se, porém, que, em média, 25% dos questionários entregues são devolvidos respondidos. Esta informação é demasiadamente importante, já que traz a necessidade de escolha de uma amostragem mais volumosa, para que os retornos não sejam insignificantes, em termos de amostragem (MARCONI; LAKATOS, 2017). Na presente pesquisa, teve-se retorno de 37,06% dos questionários, apresentando confiabilidade.

As informações obtidas permitiram o conhecimento de algumas características importantes dos egressos do curso de pós-graduação em estomaterapia, já que são fatores que podem interferir diretamente nas relações e nas condições de trabalho, refletindo, conseqüentemente, no processo saúde-doença desses trabalhadores. Esses dados foram analisados pela estatística simples e descritiva.

Para atender às exigências éticas, o estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade responsável pela pesquisa, tendo sido aprovado e cadastrado, conforme o número de parecer 2.314.626 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 0107217.8.0000.5282. Destaca-se que o estudo esteve em consonância com as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 43 estomaterapeutas entrevistados, a maioria iniciou o curso no ano de 2013 (13 - 30,2%), conseqüentemente, terminando-o em 2014, o que evidencia a inexistência, pelo menos neste ano considerado, de reprovações e/ou desistências ao longo do caminho.

Evidenciou-se que 29 (67,4%) enfermeiros possuíam outra especialização *lato sensu* e 14 (32,6%) cursaram apenas a pós-graduação em estomaterapia. Pode-se inferir, então, a busca crescente pela qualificação dos enfermeiros que planejam não ter apenas uma única especialização, evidenciando desejo em aprofundar os conhecimentos. Percebe-se que as pós-graduações, por vezes, complementam-se, o que gera para o especialista maior segurança e aprimoramento das técnicas e do saber apreendido.

Constatou-se que 41 (95%) estomaterapeutas eram do sexo feminino e dois (5%) do masculino. Esses dados ratificam que a enfermagem é uma profissão essencialmente constituída por mulheres, o que se observou nos egressos desta pesquisa.

As questões de gênero nesta profissão têm significativa importância, já que,

remetendo-se ao passado, as práticas do cuidado estiveram relacionadas ao sexo feminino.

Assim, às mulheres foi conferida a condição de inferioridade, entendida sob a ótica da docilidade e do cuidado, remetendo-se ao instinto maternal, princípio defendido no início do século XX (COELHO, 2001, 2005; MACHADO *et al.*, 2016).

Reforça-se que os dados deste estudo estão em consonância com a pesquisa realizada pela Fiocruz, a qual identificou que as mulheres ainda formam 85,6% do total de profissionais da enfermagem registrados no sistema COREN (Conselho Regional de Enfermagem)/COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), enquanto os homens são apenas 14,4% (MACHADO *et al.*, 2016).

Apesar de não ser evidenciado quantitativo expressivo de representantes do sexo masculino, destaca-se que vem ocorrendo mudança de paradigma, já que os homens estão cada vez mais presentes na profissão, rompendo-se com os estereótipos de gênero relacionados à prática do cuidado (MACHADO *et al.*, 2016).

Em relação à cor/raça, a maioria (23 - 53,4%) dos estomaterapeutas se declarou como brancos. Assim, a enfermagem é predominantemente exercida por mulheres brancas, dados que vão ao encontro das pesquisas realizadas por Machado *et al.* (2016) e Geremia *et al.* (2022).

Dos 43 enfermeiros, a maioria (23 – 53,4%) dos egressos relatou ser casada. Destaca-se que, no questionário, havia a opção “outros”. Esses dados podem estar associados ao fato de a maioria estar na idade adulta, suscitando a construção de novos núcleos familiares. Esses dados são corroborados pelas pesquisas de Esser, Mamede e Mamede (2012) e Geremia *et al.* (2022).

No que diz respeito à idade, observou-se que, dentre os egressos, o mais jovem tinha 29 anos e o mais velho, 57 anos. Percebe-se que essa amostra de enfermeiros especialistas foi composta por pessoas em idade economicamente produtiva, preocupando-se constantemente com a qualificação, com média de idade de 37 anos, corroborado estudo de Machado *et al.* (2016). Trata-se de população rentável para o país, a qual deve ser incentivada a buscar atualização permanente, a fim de favorecer a inserção e, posterior, manutenção no mercado de trabalho.

Constatou-se, ainda, que a maioria dos estomaterapeutas que participaram deste estudo apresentava renda líquida entre 3.001 e 6.000 reais (20 - 46,5%), considerando-se todos os vínculos de trabalho. Verifica-se, então, que o salário não atende, na maioria das vezes, às necessidades pessoais e profissionais, já que o valor é incompatível para as atribuições e responsabilidades desenvolvidas pelo enfermeiro. Isso impacta, também, na autoestima e autorrealização destes indivíduos, até porque, somado ao baixo salário total, por vezes, não se têm condições de trabalho adequadas à execução das atividades, podendo ocasionar o adoecimento no trabalhador (DUARTE *et al.*, 2020). Destaca-se, inclusive, que muitos destes enfermeiros apresentam mais de um vínculo laboral, mas sem expectativa de crescimento significativo da renda total mensal.

Aprofundando-se na caracterização profissional destes especialistas, verificou-se que 23 (53%) enfermeiros não trabalhavam como estomaterapeutas, enquanto 20 (47%) se encontravam em exercício profissional, na especialidade. Observa-se, então, que alguns estomaterapeutas ainda não conseguiram inserção no mercado de trabalho, como especialistas.

Atualmente, verifica-se que, apesar da intensa busca pela qualificação profissional, nem todos os enfermeiros conseguem rápida absorção no mundo do trabalho, até pela precariedade existente nos vínculos laborais, fato que interfere na inserção destes profissionais e minimiza a ocorrência de concursos públicos.

Outro fato a se destacar é que dentre os 20 (47%) especialistas que atuavam como estomaterapeutas, nove (45%) trabalhavam somente no campo assistencial, fato que pode estar relacionado a maior oferta de oportunidades neste segmento. Além disso, é uma área que favorece ao profissional a acumulação de mais de um vínculo de trabalho, em decorrência do trabalho em turnos, conforme apresentado por Costa, Souza e Pires (2016).

Em relação ao tempo de atuação como estomaterapeuta, destaca-se que 14 (70%) egressos trabalhavam na área há mais de quatro anos, o que indica que são profissionais com elevada expertise no campo da estomaterapia.

Outro dado constatado foi que a maioria (13 - 65%) não possuía cargo de chefia vinculado à atuação em estomaterapia. Esse dado encontra-se em consonância com o fato de a maioria (16 - 80%) destes egressos ter mencionado que a pós-graduação não possibilitou a progressão dentro da instituição em que já atuavam.

Ainda cabe considerar que, dentre aqueles egressos que atuavam na área de estomaterapia, 10 (50%) desempenhavam as atividades exclusivamente no serviço público. Entretanto, apenas oito (40%) apresentavam vínculo estatutário, o que evidencia o fato de que, atualmente, no serviço público, há outros tipos de contratos de trabalho, como o que se firma a partir da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e bolsa de estudos.

No que diz respeito à carga horária desenvolvida por esses profissionais, na estomaterapia, constatou-se que sete (35%) egressos exerciam 30 horas semanais na área e cinco (25%) atuavam 40 horas semanais, dado corroborado por Melo, Gelbcke e Huhn (2017), que afirmam que a enfermagem possui carga horária semanal extensa. No que tange à renda líquida mensal relacionada apenas aos vínculos como estomaterapeuta, tem-se que 10 (50%) pesquisados relataram ter renda entre R\$ 3.001,00 e R\$ 6.000,00.

Dentre os 20 (46%) que informaram atuar na estomaterapia, nove (45%) trabalhavam na área antes de realizar a pós-graduação e sete (35%) conseguiram inserção na especialidade em até dois anos. Em relação ao quantitativo de vínculos empregatícios daqueles que já atuavam na estomaterapia, a maioria dos egressos (11 - 55%) apresentou mais de um emprego, com destaque para o duplo vínculo.

A última etapa do questionário continha questões referentes à formação profissional e à realidade laboral em que os egressos se encontravam inseridos. Para tanto, utilizou-se



de escala do tipo *Likert*, a fim de saber o quanto a conclusão do curso de especialização em estomaterapia modificou a atuação destas pessoas como profissionais no mundo do trabalho. Esta parte apresentou 10 itens.

Observa-se que 32 (74,4%) egressos concordaram total ou parcialmente que a conclusão da pós-graduação em estomaterapia possibilitou visão aproximada da realidade do mundo do trabalho em enfermagem, confirmando que esta especialização apresenta simulações realísticas relacionadas à estomaterapia, reduzindo a distância entre a teoria e a prática, favorecendo e enriquecendo o aprendizado. Destaca-se que estas atividades práticas são obrigatórias para o credenciamento do curso pela WCET/Sobest.

Dentre os 43 egressos que participaram desta parte do estudo, 39 (90,7%) concordaram total ou parcialmente com o fato de que a conclusão da pós-graduação em estomaterapia os tornou agente de transformação/modificação da realidade laboral na qual estavam inseridos. Assim, percebe-se que a especialização contribuiu para a formação de enfermeiros estomaterapeutas críticos-reflexivos, proativos e capazes de sugerir potenciais alterações dentro dos ambientes laborais, podendo ter se tornado referenciais relacionados à respectiva área nos postos de trabalho.

No que concerne à adequação do currículo da pós-graduação à realidade laboral, observou-se que a maioria (38 – 88,4%) concordou total ou parcialmente com a estruturação do mesmo para a prática das atividades no mercado de trabalho. Dentre os egressos que participaram desta pesquisa, 39 (90,7%) concordaram total ou parcialmente que as atividades práticas realizadas durante a especialização em estomaterapia estiveram em consonância à realidade vivida nas atividades laborais.

Cabe-se aludir que, ao longo do curso, são realizadas atividades no Laboratório de Simulação Realística, fato que ratifica os dados apresentados.

Destaca-se que 29 (67,5%) egressos concordaram total ou parcialmente que os conhecimentos adquiridos na pós-graduação em estomaterapia facilitaram o ingresso no mercado de trabalho, demonstrando o potencial das aulas teóricas ministradas e a presença de corpo docente consolidado e capacitado, o que contribui para a formação de especialistas capazes de serem absorvidos rapidamente pelo mercado de trabalho.

Observou-se que 16 (37,2%) egressos concordaram total ou parcialmente com a existência de dificuldades para inserção no mercado de trabalho como especialista em estomaterapia. Infere-se que estas dificuldades podem estar relacionadas ao fato de haver diminutas vagas exclusivas para estomaterapeutas no serviço hospitalar e à escassez e/ou inexistência de concursos públicos voltados à especialidade.

Contudo, visualiza-se contradição nestes dados, já que 18 (41,9%) concordaram total ou parcialmente com a existência de facilidades para a inserção no mundo do trabalho como estomaterapeuta. Estas facilidades podem estar associadas à autonomia evidenciada na prática profissional deste especialista e à conclusão do curso por uma instituição pública reconhecida em todo país, pela excelência no ensino. Também, pode ser mencionada a

relação ao currículo do curso, o qual cria possibilidades reais de práticas, vivências e simulações realísticas, que possibilitam preparo efetivo para as atividades laborais a serem vividas pelos estomaterapeutas, enquanto especialistas.

A maioria (31 – 72,1%) dos especialistas concordou total ou parcialmente que a pós-graduação em estomaterapia ensinou conteúdos bem específicos que contribuíram para a ascensão no mercado de trabalho. Os egressos afirmaram que o curso de pós-graduação favoreceu a ascendência no mundo do trabalho, já que possibilitou a ampliação e os aprofundamentos dos conteúdos relacionados a feridas, estomias e incontinências.

Lindino (2005) afirma que se vive em uma sociedade em que a palavra qualificação é encarada como sinônimo de ascensão. Logo, os profissionais sentem a necessidade veemente de aprender a todo instante, aumentando, ainda mais, a procura pelos cursos de especialização.

Dentre os egressos que participaram deste estudo, a maioria (28 – 65,2%) discordou total ou parcialmente que o local onde os mesmos atuam exige que se tenha um curso de pós-graduação em estomaterapia. Verificou-se, então, que os egressos não realizaram a pós-graduação em estomaterapia como exigência do local de trabalho. Desta forma, percebe-se um ponto positivo, já que a especialidade foi escolhida por afinidade aos temas nela discutidos.

Atualmente, há grande exigência do mercado de trabalho, pela capacitação e atualização, fazendo com que os profissionais busquem os cursos de especialização, de forma geral. Em algumas instituições, inclusive, a ocupação de alguns postos de trabalho somente acontece mediante a comprovação da conclusão de determinado curso de pós-graduação, fato que não se evidenciou com estes egressos.

E, por fim, um pouco mais da metade dos egressos (23 – 53,5%) concordou total ou parcialmente que o reconhecimento dentro da instituição onde trabalham aumentou após a conclusão da pós-graduação em estomaterapia.

Assim, reconhece-se que a pós-graduação é dita como estratégia de qualificação e melhoria da prática profissional, momento no qual se ampliam os conhecimentos, com vistas a melhoria do desempenho no mundo do trabalho. Costa, Squarcina e Paula (2014) também confirmam que a pós-graduação tem reflexo positivo na prática dos profissionais, aumentando o reconhecimento profissional e a recompensa financeira.

## CONCLUSÃO

O objetivo proposto foi plenamente alcançado, já que, a partir da coleta das informações com os egressos do curso de estomaterapia, traçou-se perfil socioeconômico e laboral desses indivíduos, identificando, inclusive, a colaboração da pós-graduação para inserção e manutenção no mercado de trabalho.

Os egressos da especialização foram enfermeiros que, em maioria, possuíam

outras especializações, trabalhavam prioritariamente na área assistencial e atuavam há cerca de cinco anos como estomaterapeutas no mundo do trabalho, destacando-se que grande parte não possuía cargo de chefia relacionado à especialidade.

Verificou-se que a realização do curso de especialização em estomaterapia favoreceu a inserção no mundo do trabalho em saúde, propiciando autonomia profissional, gerando reconhecimento profissional e social. E confirmou-se que o currículo do curso de enfermagem em estomaterapia da instituição pesquisada e a forma como são desenvolvidos os conteúdos, tanto teóricos quanto práticos, são considerados, na visão dos egressos, como suficientes, a fim de prepará-los para atuação no mundo do trabalho como especialista.

Entende-se como limitação desta pesquisa o fato de muitos egressos não se mostrarem disponíveis para responder ao questionário socioeconômico e profissional, restringindo o quantitativo para análise. Além disso, o fato de se retratar o universo de apenas um curso, dentre os muitos que existem no país.

Destaca-se a necessidade de novas pesquisas envolvendo o egresso em estomaterapia e o mundo do trabalho, uma vez que o mesmo é dinâmico e multifacetado, não se esgotando, aqui, as discussões. Sugere-se a possibilidade de estudos que consigam abarcar comparativo entre os perfis socioeconômicos e profissionais, além dos diferentes currículos dos cursos de estomaterapia desenvolvidos no Brasil, utilizando a visão dos egressos para desenvolvimento das pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. H.; SOARES, C. B. Ensino de educação nos cursos de graduação de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 111-116, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100018>. Acesso em: 27 jul. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA. **Estomaterapia**. São Paulo: SOBEST, 2020. Disponível em: <https://sobest.com.br/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

BOYLE, D. K. Nursing specialty certification and patient outcomes: what we know in acute care hospitals and future directions. **The Journal of the Association for Vascular Access**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 137-142, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.java.2017.06.002>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 112, p. 59-62, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

CIANCIARULLO, T. I. Especialização: a contextualização do futuro da enfermagem. In: SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. **Assistência e estomaterapia**: cuidando do estomizado. São Paulo: Atheneu, 2000. p. 471-479.

COELHO, E. A. C. **Enfermeiras que cuidam de mulheres**: conhecendo a prática sob o olhar de gênero. 2001. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

COELHO, E. A. C. Gênero, saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 3, p. 345-348, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000300018>. Acesso em: 20 jul. 2022.

COSTA, C. C. P.; SOUZA, N. V. D. O.; PIRES, A. S. Profile of workers of a material and sterilization: an analysis of social and professional characteristics. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 3633-3645, 2016. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3667>. Acesso em: 27 jul. 2022.

COSTA, C. O. M.; SQUARCINA, D. F.; PAULA, M. A. B. O especialista em estomaterapia. In: PAULA, M. A. B.; PAULA, P. R.; CESARETTI, I. U. R. (org.). **Estomaterapia em foco e o cuidado especializado**. São Caetano do Sul: Yendis, 2014. p. 1-12.

D'AVILA, T. B. **Satisfação no trabalho de enfermeiros recém - egressos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12129?show=full>. Acesso em: 23 jul. 2022.

DUARTE, D. A. *et al.* Precarização e saúde do trabalhador: um olhar a partir do trabalho decente e os paradoxos na reabilitação profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 25, p. e48192, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.48192>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ESSER, M. A. M. S.; MAMEDE, F. V.; MAMEDE, M. V. Perfil dos profissionais de enfermagem que atuam em maternidades em Londrina, PR. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 133-141, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v14i1.11032>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GEREMIA, D. S. *et. al.* Perfil e práticas dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde: relatos da região Sul, Brasil. **Tempus - Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 16, n. 4, p. 149-160, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18569/tempus.v16i4.3090>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GONÇALVES, F. G. A. *et al.* Conteúdo de estomaterapia e estratégias de ensino no currículo de graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e28921, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/28921>. Acesso em: 20 jul. 2022.

LINDINO, T. C. **Pós-graduação e mercado de trabalho**: exigência de formação continuada como qualificação docente. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104793>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MACHADO, M. H. *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 7, p. 9-14, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAURICIO, V. C.; SOUZA, N. V. D. O.; LISBOA, M. T. L. The nurse and her participation the processo f rehabilitation of the person with stoma. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 416-422, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300003>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MELO, J. A. C.; GELBCKE, F. L.; HUHN, A. Cargas de trabalho da enfermagem em medicina nuclear. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 3, p. 1279-1288, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13504>. Acesso em: 20 jul. 2022.

PAULA, M. A. B.; RIBEIRO, S. L. S.; SANTOS, V. L. C. G. Quem são e onde estão os enfermeiros especialistas em estomaterapia no Brasil? **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v. 17, p. e2419, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.30886/estima.v17.820\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v17.820_PT). Acesso em: 20 jul. 2016.

SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, U. R. **Assistência em estomaterapia**: cuidando de pessoas com estomias. 2. ed. São Paulo: Ateneu, 2015.

STELTON, S. The WCET at 40. **Advances in Skin & Wound Care**, [S. l.], v. 31, n. 4, p. 150- 151, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/01.ASW.0000531296.56431.c1>. Acesso em: 20 jul. 2022.

THULER, S. R.; PAULA, M. A. B.; SILVEIRA, N. I. (org.). **Sobest**: 20 anos. Campinas: Arte Escrita, 2012.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

YAMADA, B. F. *et al.* Competências do enfermeiro estomaterapeuta (ET) ou do enfermeiro pós-graduado em estomaterapia (PGET). **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 33-43, 2008. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/222>. Acesso em: 20 jul. 2022.